

Volume

09

MADEIRA ENERGIA S.A - MESA

**PBA CONSOLIDADO
AHE – SANTO ANTÔNIO – RIO MADEIRA**

**SEÇÃO 18B
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
15 DE JANEIRO DE 2009**

Módulo 1

Programa Original, de 13/02/2008

Módulo 2

**Programa Revisado, de 08/07/2008
(Primeira Revisão)**

(Layout Ilustrativo)

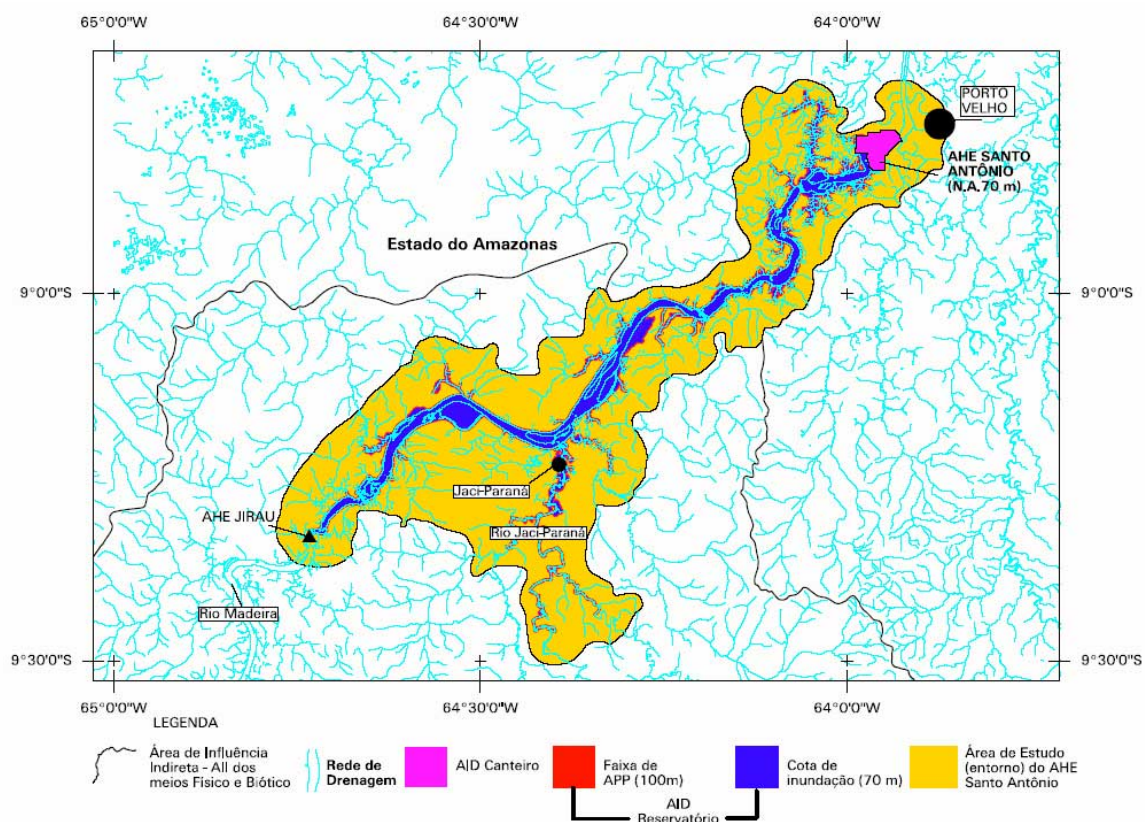


II. Subprograma de Educação Ambiental para Comunidades Diretamente Afetadas

II.1. Caracterização do público-alvo:

População Diretamente Afetada pelo Empreendimento, APP e Obras

Este subprograma atenderá à população da AID do AHE Santo Antônio, o que inclui a população das áreas lindeiras ao lago, canteiro de obras, áreas de apoio e a área da faixa da APP do rio Madeira e de seus tributários. Segundo delimitação de área apresentada no mapa abaixo:



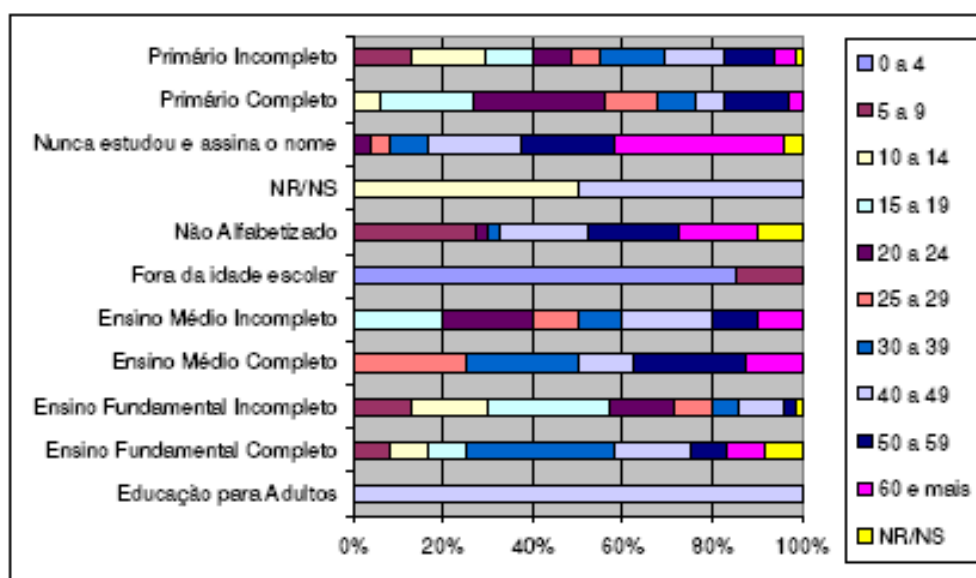
Fonte: EIA, 2004

Outra parcela que será atendida por este subprograma são as comunidades ribeirinhas no trecho de jusante do AHE Santo Antônio, de Porto Velho a Calama, tendo como pólos os vilarejos de Cujubim, Nazaré, São Carlos e Calama.

A população diretamente afetada, moradores, trabalhadores e proprietários de unidades produtivas localizadas nas margens do rio Madeira e seus afluentes em todo o trecho onde haverá obras e inundação, encontra-se distribuída em áreas urbanas das comunidades de Jaci-Paraná, Teotônio, Engenho Velho, Santo Antônio e Amazonas e em áreas rurais nas margens direita e esquerda do rio Madeira.

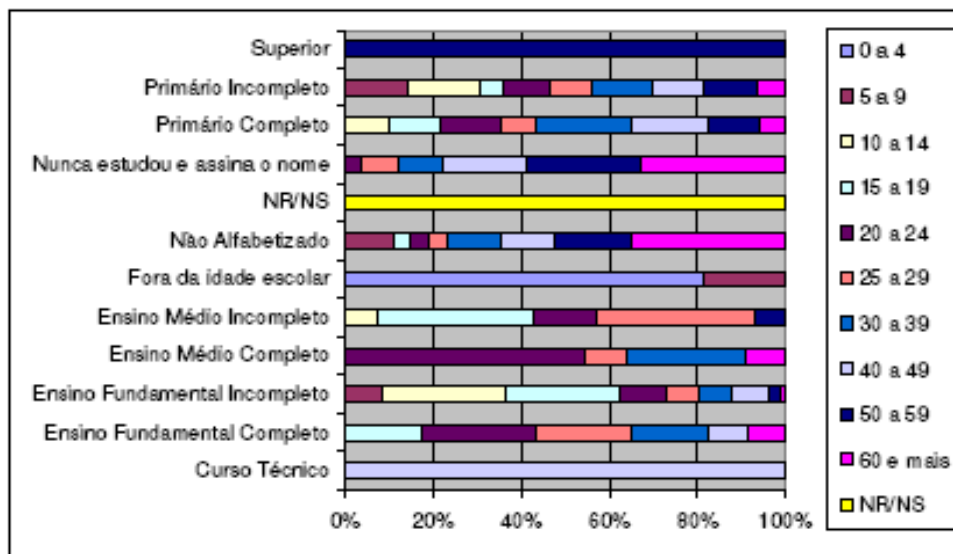
O perfil educacional dos moradores da AID do AHE Santo Antônio, considerando a população da margem direita, indica que a maioria das pessoas abandonou a escola antes de completar o curso primário, correspondendo a **34%** do total. A seguir aparecem os que possuem o ensino fundamental incompleto (18% do total), acompanhados dos que se declararam analfabetos ou que somente assinam o nome (17% do total).

Na margem esquerda, os dados de educação apresentam algumas diferenças quando se analisa os dados: **27%** do total da população abandonaram os estudos antes de completar o ensino primário e 11% possui o ensino fundamental incompleto. Os que fazem parte do grupo dos analfabetos, aí incluídos os que somente assinam o nome, correspondem a **28%** do universo, índice superior ao encontrado entre os moradores da margem oposta (Figuras abaixo).



Nível de escolaridade da população residente na área rural, margem direita – AID do AHE Santo Antônio. Dados de 2.000, em porcentagem

(Fonte: Furnas/UNIR. Recenseamento das famílias, 2004 - EIA, 2004)



Nível de escolaridade da população residente na área rural, margem esquerda – AID do AHE Santo Antônio. Dados de 2.000, em porcentagem

(Fonte: Furnas/UNIR. Recenseamento das famílias, 2004 - EIA, 2004)

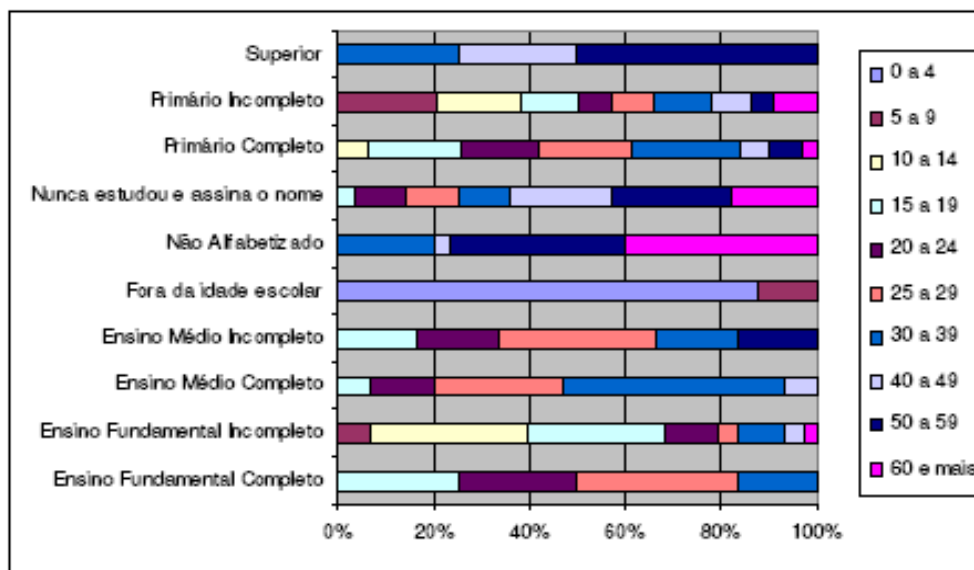
Os núcleos urbanos de Jaci-Paraná, Teotônio e Amazonas, também foram analisados quanto aos dados de escolaridade da população residente. As famílias residentes nesses núcleos urbanos possuem características educacionais pouco diferenciadas das apresentadas pelas moradoras na área rural.

De igual forma, dentre os moradores de Jaci-Paraná constituem maioria aqueles que abandonaram a escola antes de completar o primário (33% do total) e os que possuem o ensino fundamental incompleto (18% do total). Em Teotônio também são 33% os incluídos na primeira categoria (primário incompleto) enquanto 28% declararam possuir o fundamental incompleto. No que diz respeito à população do Amazonas, tem-se que 32% não completaram o primário e 24% pertence à categoria dos que possuem ensino fundamental incompleto. (figuras apresentadas abaixo).

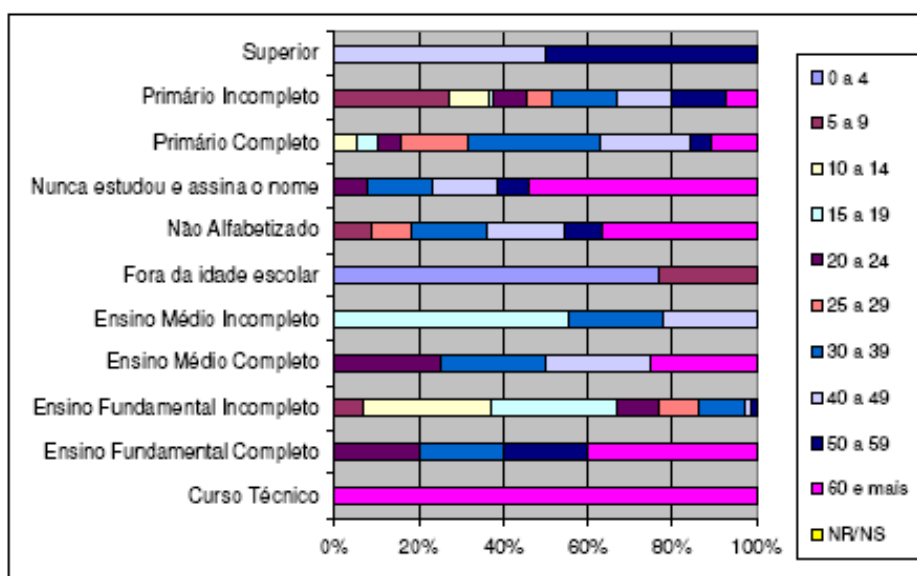
Os analfabetos e os que apenas assinam o nome correspondem a 14% do total dos que residem em Jaci-Paraná, cerca de 9% dos moradores de Teotônio e 14% do universo total do núcleo urbano do Amazonas.

Em linhas gerais, as informações obtidas permitem concluir que as famílias recenseadas na AID do aproveitamento de Santo Antônio, tanto na área rural como dos núcleos urbanos, apresentam baixa escolaridade. A grande maioria dos entrevistados é formada por moradores com menos de quatro anos de estudo, sendo relevante também a categoria dos analfabetos funcionais, ou seja, pessoas que não conseguem interpretar o que lêem, fatores que dificultam a inserção no mercado de trabalho.

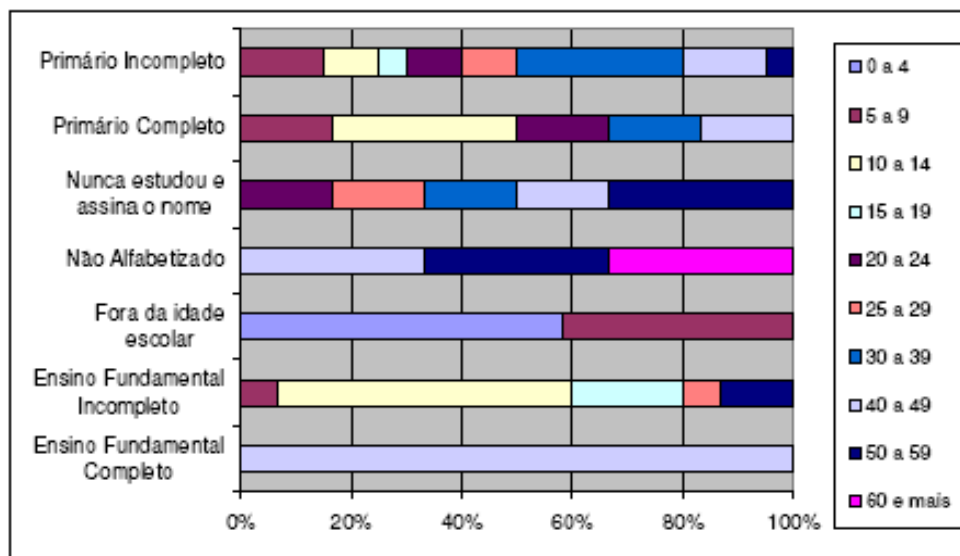
MADEIRA ENERGIA S.A – MESA



Nível de escolaridade da população residente no núcleo urbano de Jaci-Paraná – AID do AHE Santo Antônio. Dados de 2.000, em porcentagem (Fonte: Furnas/UNIR. Recenseamento das famílias, 2004 - EIA, 2004)



Nível de escolaridade da população residente no núcleo urbano de Teotônio – AID do AHE Santo Antônio. Dados de 2.000, em porcentagem (Fonte: Furnas/UNIR. Recenseamento das famílias, 2004 - EIA, 2004)



Nível de escolaridade da população residente no núcleo urbano de Amazonas – AID do AHE Santo Antônio. Dados de 2.000, em porcentagem
(Fonte: Furnas/UNIR. Recenseamento das famílias, 2004 - EIA, 2004)

A população estudantil da AID do AHE Santo Antônio corresponde a 478 pessoas, ou seja, quase 66% da população total com idade entre 5 e 19 anos, com ligeira predominância na faixa etária entre os 05 e 14 anos. Outras 199 pessoas informaram que não freqüentam escola (27%) e as restantes não responderam à questão. O núcleo urbano de Jaci-Paraná é o local com maior número de população estudantil, proporcionalmente ao total de moradores, seguido pela área rural situada na margem esquerda do rio Madeira.

Dentre esses estudantes, a grande maioria freqüenta a escola localizada no núcleo urbano de Cachoeira do Teotônio – EMEF Antônio Augusto de Vasconcelos, enquanto o segundo maior grupo de alunos estuda na escola de Jaci-Paraná – EMEF Joaquim Vicente Rondon. As outras escolas da região que atendem à população residente na AID do AHE Santo Antônio são, por ordem decrescente de total de alunos: EMEF Tancredo Neves (comunidade de Morrinhos), EMEF Maria Nazaré dos Santos (Jaci-Paraná), EEEF São Jorge (Alto Madeira, km 66, gleba Jaci-Paraná) e EMEF Dr. Sebastião Paulo de Oliveira (BR-264, km 56, R. Jorge Lagoa). Ao lado dessas, existem outras citadas pela população, mas que atendem poucos estudantes (entre um e cinco).

Finalmente, merece destaque o fato de que os estabelecimentos de ensino que oferecem níveis de escolaridade mais elevados estão localizados apenas nos núcleos urbanos e na sede municipal, obrigando a população a se deslocar para esses locais para a continuidade dos estudos ou a interromper o processo educacional.

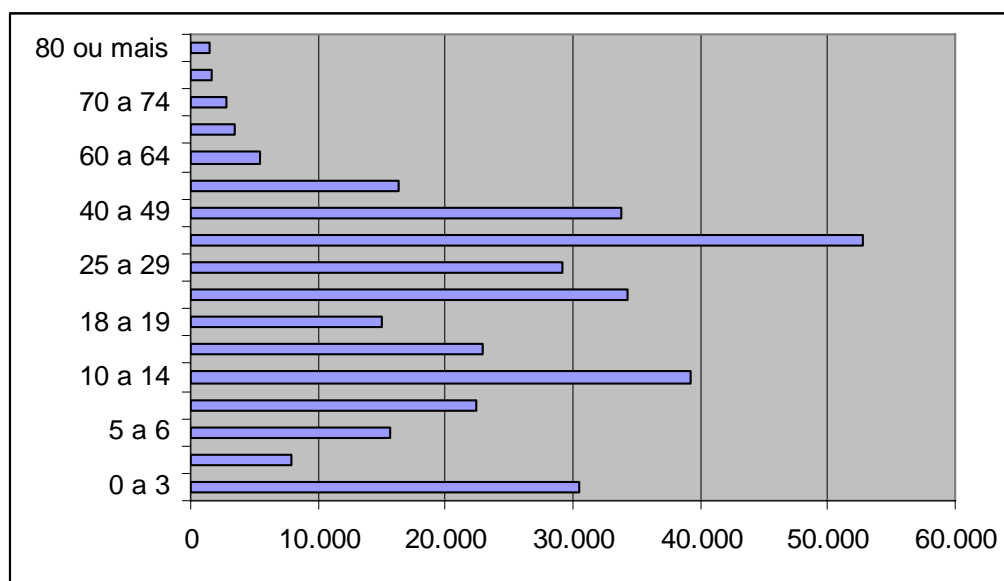
Comunidades de Jusante

As comunidades de jusante não serão afetadas diretamente pelo AHE Santo Antônio, mas serão também envolvidas nas atividades de educação ambiental.

III. Subprograma de Educação Ambiental para População Urbana de Porto Velho

III.1. Caracterização do público-alvo

De acordo com os dados do IBGE a população total de Porto Velho é de 334.661 habitantes, sendo que a zona urbana possui aproximadamente 273.720 habitantes, distribuídos nas faixas etárias apresentada na figura abaixo:



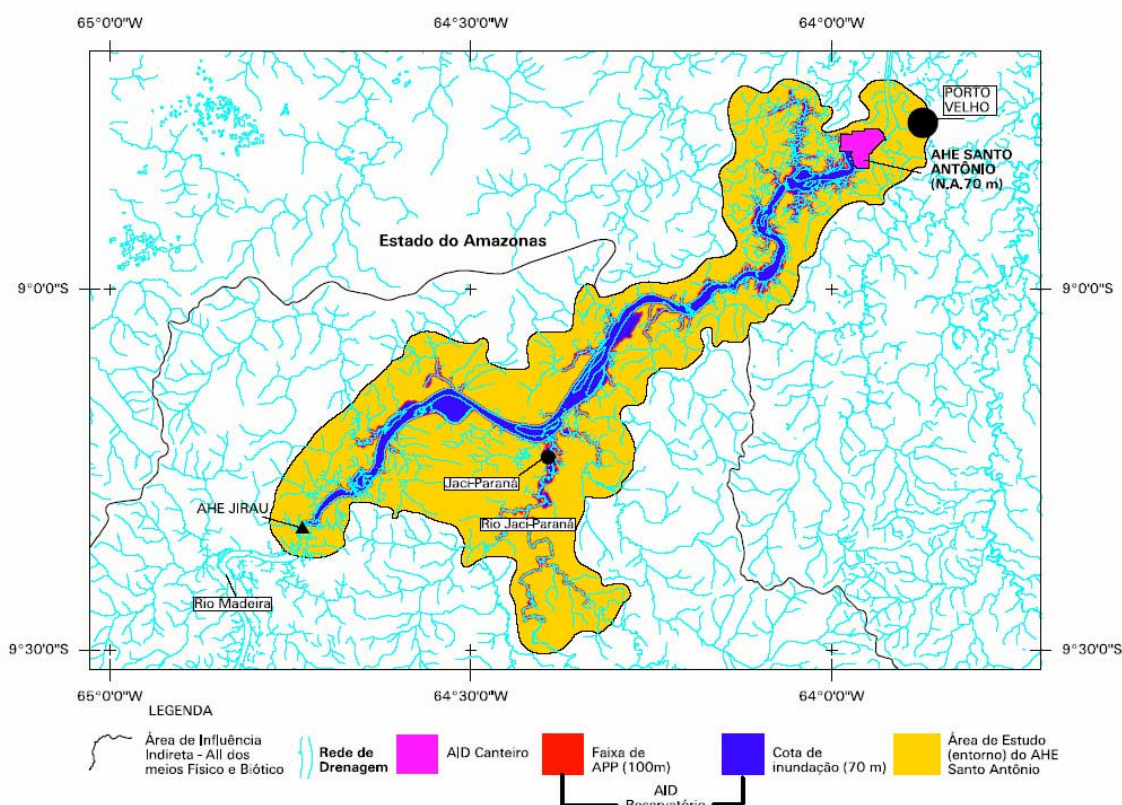
Fonte: IBGE, dados para o ano de 2001.

De acordo com a distribuição da faixa etária, pelo menos 32%, pode estar associada ao ensino formal, ou seja, em idade escolar de ensino infantil ao ensino médio. Sendo identificadas em Porto Velho (MEC, 2006), 180 unidades de ensino básico entre escolas particulares, municipais e estaduais e 12 unidades de ensino de nível superior, contabilizam-se mais de 100.000 alunos matriculados em creches, ensino infantil, fundamental e médio, além de quase 20.000 alunos matriculados no nível superior (MEC, 2005). Esses dados indicam que o público-alvo potencial deste programa é elevado.

Em verdade, a população de Porto Velho deve ser atendida de forma plena, baseado no interesse de cada cidadão sobre a temática de meio ambiente, no entanto, há uma parcela dessa população que será foco dos trabalhos deste programa, pois se trata da população que pode ser atraída decorrente do aumento de oferta de emprego do empreendimento, que segundo o Programa de Compensação – Subprograma de Apoio ao Município de Porto Velho poderá chegar a 37.213 pessoas no momento do pico da obra, previsto para 2011, conforme quadro abaixo:

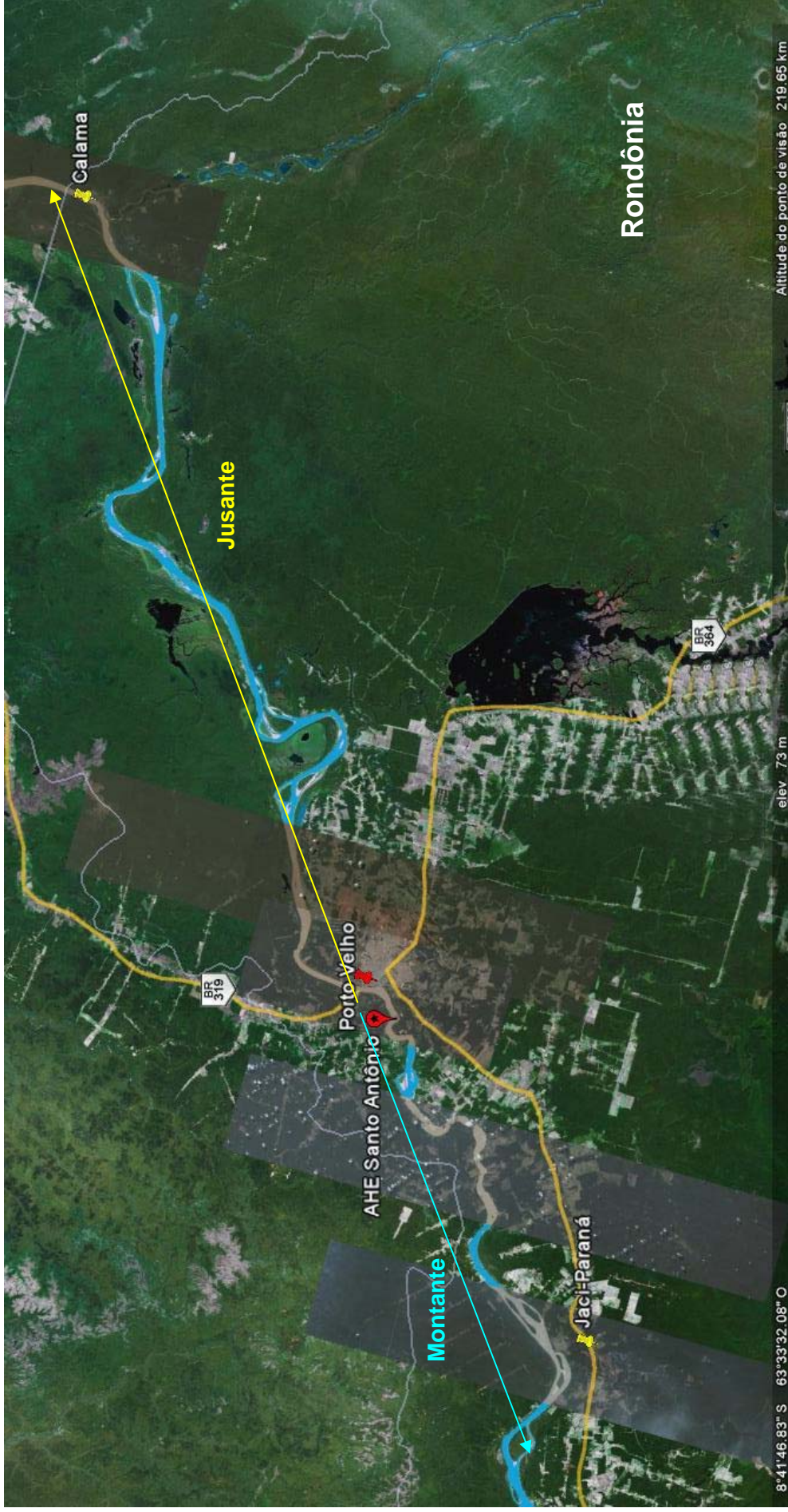
**ATENDIMENTO AO EIA –
PROGRAMAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Área de Influência Direta e Indireta do AHE Santo Antônio prevista no EIA considerada a área de Porto Velho a região de Jaci-Paraná, próximo a Cachoeira de Jirau. Nos Programas de Comunicação Social e Educação Ambiental a área entre a cidade de Porto Velho e o distrito de Calama, no extremo norte do estado de Rondônia é considerada como área de jusante. Os programas atuarão de Jaci-Paraná a Calama, aproximadamente 300 km de distância (ver mapa anexo).



* Instalação de posto de informação em Porto Velho avaliando-se a necessidade de instalação de outro na localidade de Jaci-Paraná: solicitação plenamente atendida para Porto Velho com a implantação do Espaço Geração (PEA pág. 5). Quanto à Jaci-Paraná e demais distritos e comunidades a informação terá fluxo por meio do Plantão Social com a ação dos Agentes de Comunicação (PCS pág. 12). As comunidades contarão ainda com o apoio da Unidade Móvel (PEA pág. 8) que, além do atendimento a Jaci-Paraná e região, atenderá as localidades mais distantes de Porto Velho.

* Elaboração e atualização de cadastro com endereço das pessoas e instituições, lideranças e formadores de opinião a serem contatadas, procurando-as ou enviando correspondência para elas sempre que algum acontecimento venha alterar as informações já recebidas: no início das atividades do PEA, tanto no subprograma de EA para população diretamente afetada como para a população urbana de Porto Velho, haverá uma fase de diagnóstico e atualização de informações, neste momento o cadastro de lideranças e instituições serão atualizadas (PEA págs. 27 e 42). Também constante da Matriz de Interesses (PCS págs. 9, 11 e 17)



Módulo 3

**Informação Técnica - INFORMAÇÃO TÉCNICA Nº 44 /2008 –
COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, de 04/06/2008**

Módulo 4

Ofício: 392/2008 DILIC/IBAMA, de 05/06/2008

Módulo 5

**Carta MESA Nº 200/2008, protocolada na DILIC/IBAMA
em 24/09/08**

Módulo 6

Relatório de atendimento à condicionante 2.22, de 60 dias

Módulo 7

**Carta MESA Nº 243/2008, referente ao atendimento da
condicionante 2.22, de 60 dias**

Módulo 8

**Ofício: 923/2008 DILIC/IBAMA, de 10/11/2008
resposta ao atendimento da condicionante 2.22, de 60 dias**

Módulo 9

**Relatório de atendimento à condicionante 2.22, de 60 dias -
prorrogados por 30 dias**

Módulo 10

Programa Revisado (Segunda Versão), de 14/11/2008

(Proposta de layout ilustrativo) Centro de Educação para Pescadores

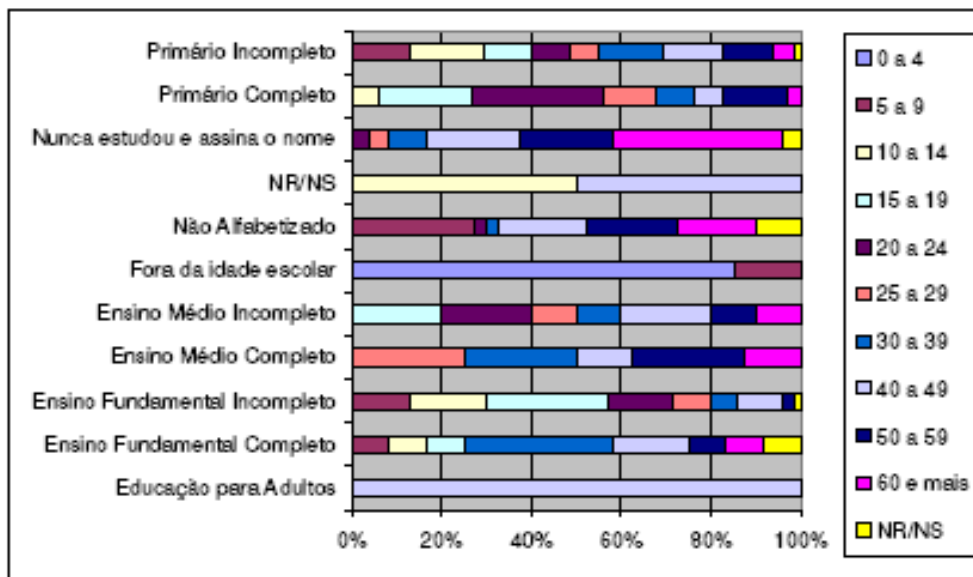


DIAGNÓSTICO DE EDUCAÇÃO DAS ÁREAS DIRETAMENTE AFETADAS

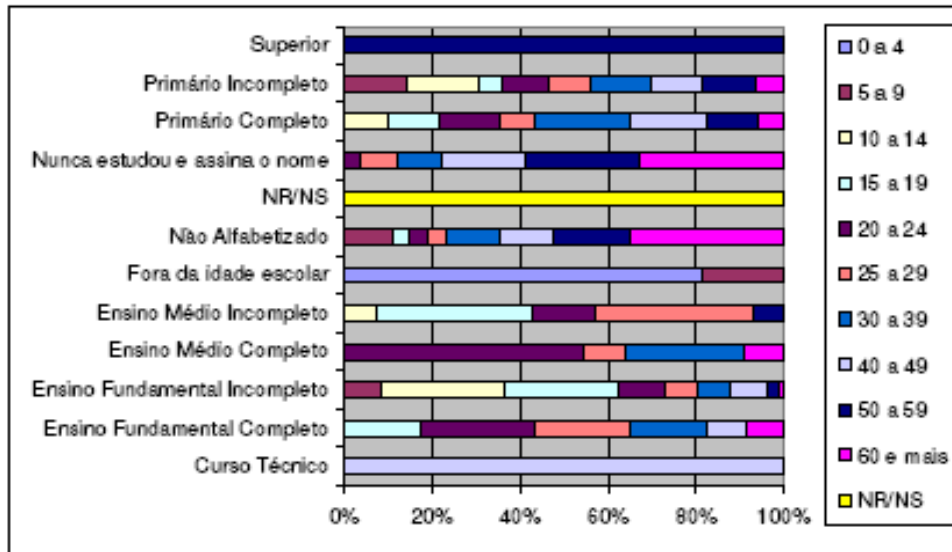
O EIA (2004) analisou as questões educacionais da AID do empreendimento Santo Antônio por meio de várias fontes de informações disponíveis, tais como o Censo Demográfico da Fundação IBGE - ano 2.000 para os setores censitários, as entrevistas realizadas nos centros urbanos e povoados existentes na Área de Influência Direta, além dos dados obtidos no recenseamento das famílias e propriedades na área de formação do lago e entorno.

O perfil educacional dos moradores da AID do AHE Santo Antônio, considerando a população da margem direita, indica que a maioria das pessoas abandonou a escola antes de completar o curso primário, correspondendo a **34%** do total. A seguir aparecem os que possuem o ensino fundamental incompleto (18% do total), acompanhados dos que se declararam analfabetos ou que somente assinam o nome (17% do total).

Na margem esquerda, os dados de educação apresentam algumas diferenças quando se analisa os dados: **27%** do total da população abandonaram os estudos antes de completar o ensino primário e 11% possui o ensino fundamental incompleto. Os que fazem parte do grupo dos analfabetos, aí incluídos os que somente assinam o nome, correspondem a **28%** do universo, índice superior ao encontrado entre os moradores da margem oposta (Figuras abaixo).



Nível de escolaridade da população residente na área rural, margem direita – AID do AHE Santo Antônio. Dados de 2.000, em porcentagem (Fonte: Furnas/UNIR. Recenseamento das famílias, 2004 - EIA, 2004)



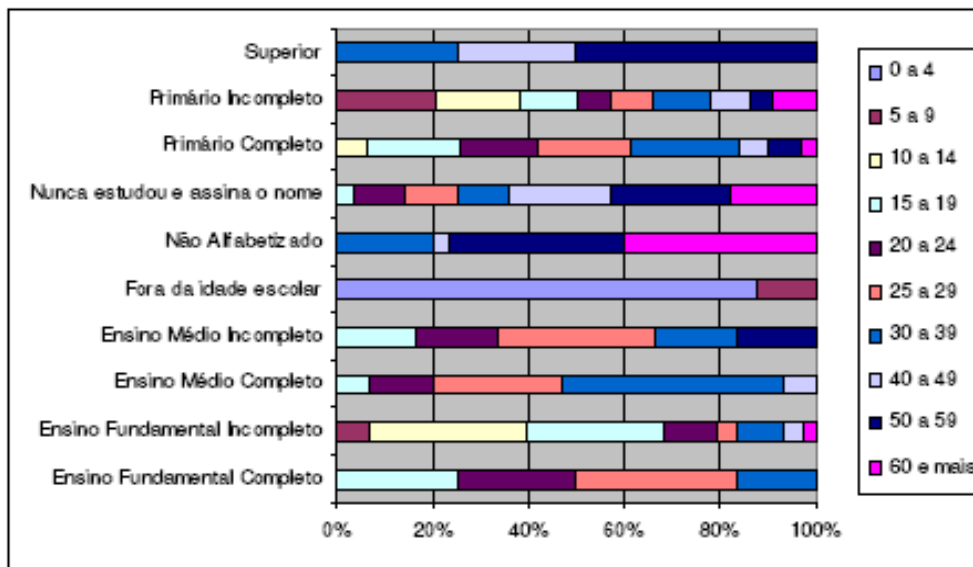
Nível de escolaridade da população residente na área rural, margem esquerda – AID do AHE Santo Antônio. Dados de 2.000, em porcentagem (Fonte: Furnas/UNIR. Recenseamento das famílias, 2004 - EIA, 2004).

Os núcleos urbanos de Jaci-Paraná, Teotônio e Amazonas, também foram analisados quanto aos dados de escolaridade da população residente. As famílias residentes nesses núcleos urbanos possuem características educacionais pouco diferenciadas das apresentadas pelas moradoras na área rural.

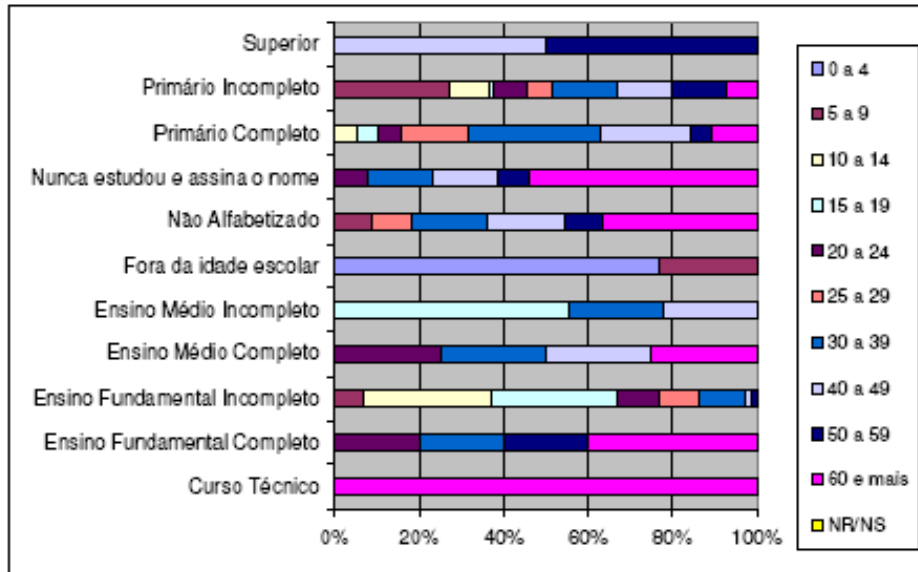
De igual forma, dentre os moradores de Jaci-Paraná constituem maioria aqueles que abandonaram a escola antes de completar o primário (33% do total) e os que possuem o ensino fundamental incompleto (18% do total). Em Teotônio também são 33% os incluídos na primeira categoria (primário incompleto) enquanto 28% declararam possuir o fundamental incompleto. No que diz respeito à população do Amazonas, tem-se que 32% não completaram o primário e 24% pertence à categoria dos que possuem ensino fundamental incompleto. (figuras apresentadas abaixo).

Os analfabetos e os que apenas assinam o nome correspondem a 14% do total dos que residem em Jaci-Paraná, cerca de 9% dos moradores de Teotônio e 14% do universo total do núcleo urbano do Amazonas.

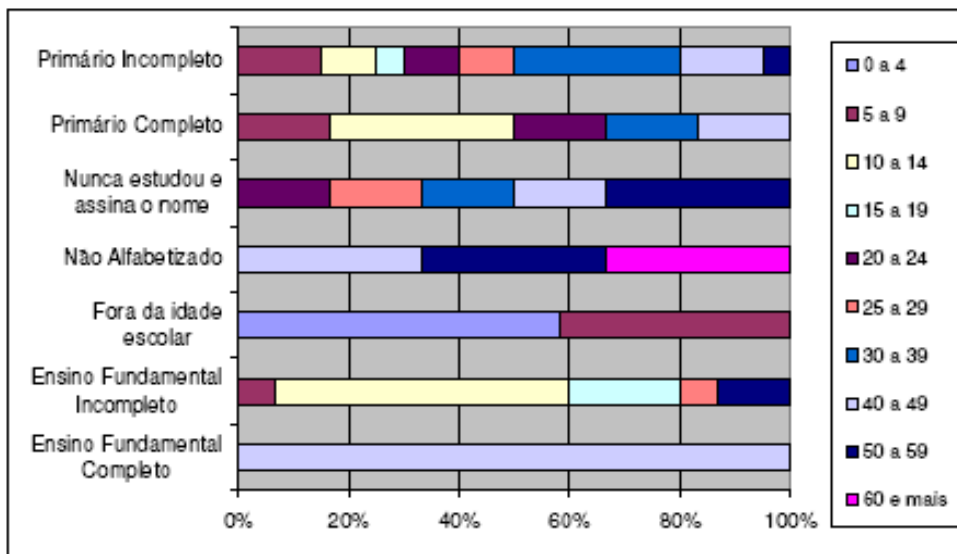
Em linhas gerais, as informações obtidas permitem concluir que as famílias recenseadas na AID do aproveitamento de Santo Antônio, tanto na área rural como dos núcleos urbanos, apresentam baixa escolaridade. A grande maioria dos entrevistados é formada por moradores com menos de quatro anos de estudo, sendo relevante também a categoria dos analfabetos funcionais, ou seja, pessoas que não conseguem interpretar o que lêem, fatores que dificultam a inserção no mercado de trabalho.



Nível de escolaridade da população residente no núcleo urbano de Jaci-Paraná – AID do AHE Santo Antônio. Dados de 2.000, em porcentagem (Fonte: Furnas/UNIR. Recenseamento das famílias, 2004 - EIA, 2004).



Nível de escolaridade da população residente no núcleo urbano de Teotônio – AID do AHE Santo Antônio. Dados de 2.000, em porcentagem (Fonte: Furnas/UNIR. Recenseamento das famílias, 2004 - EIA, 2004).



Nível de escolaridade da população residente no núcleo urbano de Amazonas – AID do AHE Santo Antônio. Dados de 2.000, em porcentagem (Fonte: Furnas/UNIR. Recenseamento das famílias, 2004 - EIA, 2004).

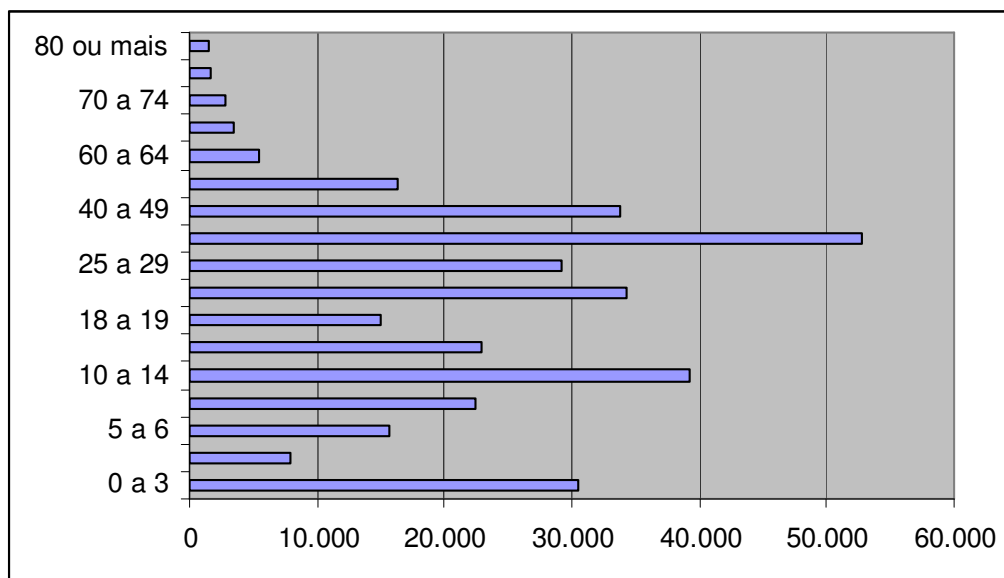
A população estudantil da AID do AHE Santo Antônio corresponde a 478 pessoas, ou seja, quase 66% da população total com idade entre 5 e 19 anos, com ligeira predominância na faixa etária entre os 05 e 14 anos. Outras 199 pessoas informaram que não freqüentam escola (27%) e as restantes não responderam à questão. O núcleo urbano de Jaci-Paraná é o local com maior número de população estudantil, proporcionalmente ao total de moradores, seguido pela área rural situada na margem esquerda do rio Madeira.

Dentre esses estudantes, a grande maioria freqüenta a escola localizada no núcleo urbano de Cachoeira do Teotônio – EMEF Antônio Augusto de Vasconcelos, enquanto o segundo maior grupo de alunos estuda na escola de Jaci-Paraná – EMEF Joaquim Vicente Rondon. As outras

III. SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA POPULAÇÃO URBANA DE PORTO VELHO

III.1. Caracterização do público-alvo

De acordo com os dados do IBGE a população total de Porto Velho é de 334.661 habitantes, sendo que a zona urbana possui aproximadamente 273.720 habitantes, distribuídos nas faixas etárias apresentada na figura abaixo:



Fonte: IBGE, dados para o ano de 2001.

De acordo com a distribuição da faixa etária, pelo menos 32%, pode estar associada ao ensino formal, ou seja, em idade escolar de ensino infantil ao ensino médio. Sendo identificadas em Porto Velho (MEC, 2006), 180 unidades de ensino básico entre escolas particulares, municipais e estaduais e 12 unidades de ensino de nível superior, contabilizam-se mais de 100.000 alunos matriculados em creches, ensino infantil, fundamental e médio, além de quase 20.000 alunos matriculados no nível superior (MEC, 2005). Esses dados indicam que o público-alvo potencial deste programa é elevado.

Estrutura educacional	Número de Matrículas	Número de Docentes	Número de Escolas
(1) Ensino pré-escolar - total	11.207	462	98
Federal	0	0	0
Estadual	1.073	38	8
Municipal	6.086	245	39
Privada	4.048	179	51
(1) Ensino Fundamental - total	79.131	3.217	286
Federal	0	0	0
Estadual	42.529	1.619	73
Municipal	27.129	1.083	167
Privada	9.473	515	46
(1) Ensino Médio - total	13.072	873	46
Federal	0	0	0
Estadual	10.456	666	33
Municipal	64	5	1
Privada	2.552	202	12
(2) Ensino Superior - total	19.098	1.213	12
Federal	5.005	353	1
Estadual	0	0	0
Municipal	0	0	0
Privada	14.093	860	11

Fontes: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, Censo Educacional 2006; (2) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo da Educação Superior 2005: IBGE, 2007.

As lideranças, organizações da sociedade civil e as instituições públicas e privadas locais são importantes no estabelecimento de parcerias, assim, a partir das audiências públicas e reuniões do processo participativo realizado, foram levantados diversos atores sociais de interesse, listados a seguir:

Governo de Rondônia, Prefeitura de Porto Velho, Presidência e representantes da Câmara Municipal de Porto Velho; Sub-Procuradoria do Ministério Público Estadual; Superintendência do IBAMA, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, representantes do Movimento dos Atingidos pela Barragem – MAB, Conselho das Associações e Cooperativas do Médio e Baixo Madeira e Entornos – CONABAM, Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Rondônia, Associação Comercial de Porto Velho, Sindicato das Empresas de Navegação Fluvial no Estado do Amazonas, FUNAI - Administração Regional de Porto Velho/RO, Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia – RIOTERRA, Federação Interestadual dos Trabalhadores nas Indústrias nos Estados de Rondônia e Acre – FITRAC, Associação de Defesa Etno-Ambiental, Povos Indígenas, Cooperativa de Produtores e Extrativistas da Bacia do Rio Madeira – COOPEBRIMA, Federação Rondoniense de Mulheres, Conselho Municipal em Defesa dos Direitos da Mulher, Coordenadoria Municipal de Política para Mulheres de Porto Velho, Sindicato das Emissoras de Rádio e TV de Rondônia, Associação de Aliança, Sindicato dos Engenheiros de Rondônia, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Candeias do Jamari, Associação dos Micro e Pequenos Empresários de Rondônia, Secretária Municipal de Educação de Porto Velho, Sindicato dos Engenheiros de Rondônia, Superintendência de Outorga da Agência Nacional de Águas – ANA, ONG Kanindé, Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura\RO, Secretaria Municipal de Administração de Porto Velho, Procuradoria do Município de Porto Velho, Associação de Santa Catarina, Procuradoria Geral de Justiça, ONG Água é Vida, Ensinar a Ensinar, WWF Brasil, Grupo de Trabalho Amazônico, Comissão Pastoral da Terra, Pedra Bonita, Centro de Pesquisa de Populações Tradicionais Cuniã – CPPT Cuniã, ONG Kanindé, Fórum

MADEIRA ENERGIA S.A - MESA

**PBA CONSOLIDADO
AHE – SANTO ANTÔNIO – RIO MADEIRA**

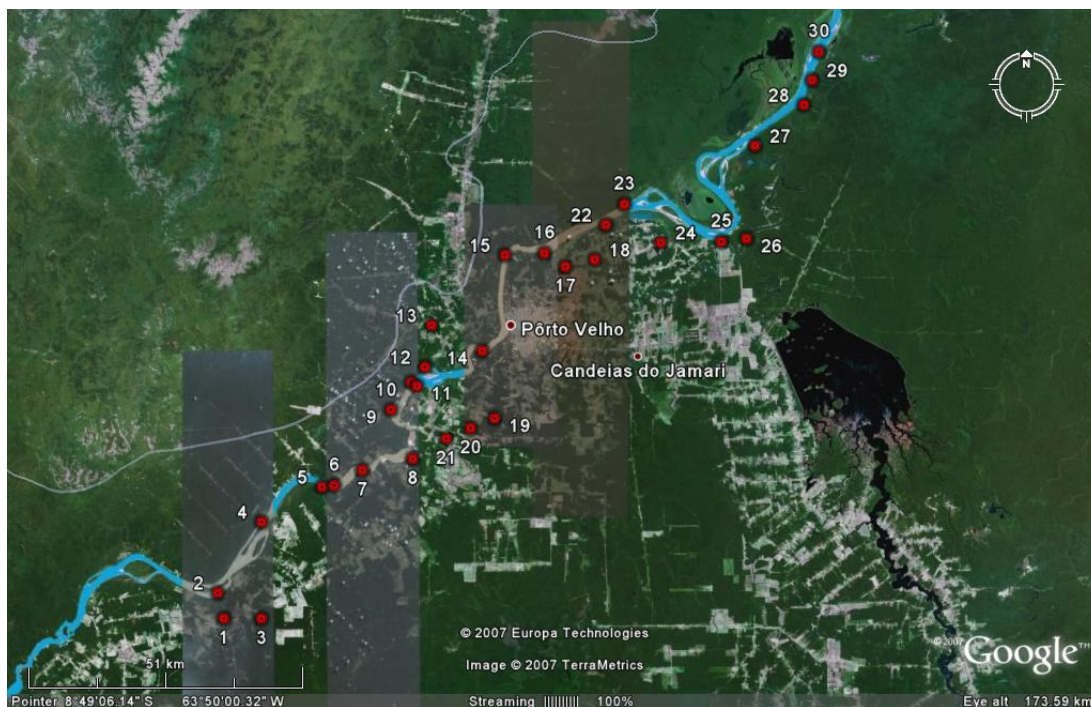
**SEÇÃO 19
PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA
15 DE JANEIRO DE 2009**

Módulo 1

Programa Versão Original, de 13/02/2008

criadouros como Podostemaceae, pedrais, folhiços presos em galhos e troncos no rio Madeira e alguns de seus afluentes (Figura 1).

As coletas serão conduzidas quatro vezes ao ano, nos meses de março, junho, outubro e dezembro, entre os anos de 2008 a 2018. Fase pré-construção, construção, pós-construção, enchimento e pós-enchimento do reservatório.



5.2. Coletas de imaturos

Larvas e pupas de Simuliidae serão coletadas manualmente e com auxílio de rede aquática em substratos naturais (plantas submersas, pedras, vegetação marginal) no rio Madeira e seus afluentes. Pupas contendo adultos farados serão mantidas vivas em frascos plásticos com papel de filtro úmido para obtenção dos adultos. Demais imaturos coletadas serão fixadas em álcool absoluto, álcool 80% ou solução Carnoy (1 parte de ácido acético glacial/ 3 partes de álcool absoluto).

5.3. Coletas de adultos

Fêmeas adultas em atividade de hematofagia serão coletadas com auxílio de puçá e aspirador nas áreas de frentes de trabalho para a construção do AHE Santo Antônio, nas áreas de moradia desses trabalhadores durante a construção do AHE e nas áreas de trabalho e moradia dos funcionários do AHE Santo Antônio, durante e após sua construção.

Em cada campanha coletas serão realizadas nos períodos crepusculares matutinos e vespertinos entre 5:30 e 7:30h e entre 16:30 e 18:30h. As amostras serão contabilizadas a cada meia hora. As coletas serão realizadas com dois operadores, sendo que um irá manejar o aspirador manual e o outro que servirá como atrativo aos Simuliidae fará a coleta manualmente. Esta técnica chamada de “aspiração menor” (FORATTINI, 2002) permite a captura da fêmea em pleno vôo, ou então ao pousarem antes do início do repasto sanguíneo propriamente dito. Esses aspiradores possuem potes coletores, que serão substituídos a cada intervalo de hora. No campo, os espécimes serão preservados em álcool 80% e no laboratório a maior parte dos adultos serão desidratados, de acordo com a técnica de Sabroski (1966) e

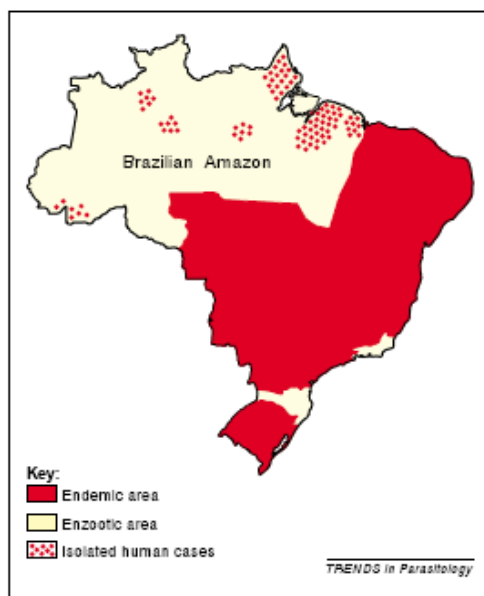


Fig. 2. Distribuição da doença de Chagas no Brasil: áreas enzoóticas com casos humanos isolados e regiões endêmicas, Fonte: Coura *et al.*, 2002.

Em 2005, um surto relacionado ao consumo de caldo de cana foi detectado no Estado de Santa Catarina, onde 24 pessoas foram infectadas, com três óbitos. No período de janeiro a 21 de setembro de 2007, foi notificado a SVS um total de 84 casos com 4 óbitos (letalidade de 4,76%) relacionados a surtos ocorridos em 13 municípios da região norte, sendo 1 município do estado do Amazonas, 1 município do estado do Amapá e 11 municípios do estado do Pará, sendo o alimento mais frequentemente envolvido o açaí (Nota técnica, SVS/MS).

A partir da ocorrência do surto de Santa Catarina tem-se observado um aumento na ocorrência de novos surtos, seja pelo aumento da capacidade de detecção dos serviços, seja por fatores relacionados a própria transmissão da doença.

Até 2006 no Estado de Rondônia, segundo a SVS, foram notificados 40 casos de Chagas aguda, transmitida por vetores e por transfusão sanguínea, mas não há maiores detalhes dos casos onde houve participação de vetores.

1.3.2 A doença de Chagas e seus vetores

Os reduvídeos hematófagos são os percevejos da subfamília Triatominae, também conhecidos como barbeiros. São de importância médica como transmissores de *Trypanosoma cruzi*, o agente etiológico da doença de Chagas. *T. cruzi*, que é um parasito comum em mamíferos silvestres na Amazônia, mas a Amazônia Brasileira não é considerada endêmica para a doença humana, principalmente pela falta de ciclos domiciliares de transmissão, mantidos por populações sinantrópicas do vetor. Entretanto, existem registros de casos autóctones de doença de Chagas na Região (ver XAVIER *et al.*, 2006). Neste contexto, é relevante o grau de afinidade genética entre populações amazônicas de triatomíneos do gênero *Rhodnius* e populações domiciliares do vetor *R. prolixus* da Venezuela e América Central.

Módulo 2

Plano de Ações Prioritárias

Módulo 3

Atestado de Condições Sanitárias - Malária

Módulo 4

Relatório de Atendimento à Condicionante 2.23, da LI, (30 dias)

Módulo 5

Relatório de Atendimento à Condicionante 2.24, da LI (60 dias)

Módulo 6

**Contrato de Prestação de Serviços para construção da Unidade de
Saúde Santo Antônio**

Módulo 7

Carta MESA Nº 243 – pedido de prorrogação de 30 dias para prazo de entrega de Relatório de Atendimento à Cond. 2.24, da LI

Módulo 8

**Ofício 923/2008, de 10/11/2008 – deferimento de pedido de
prorrogação de prazo**

Módulo 9

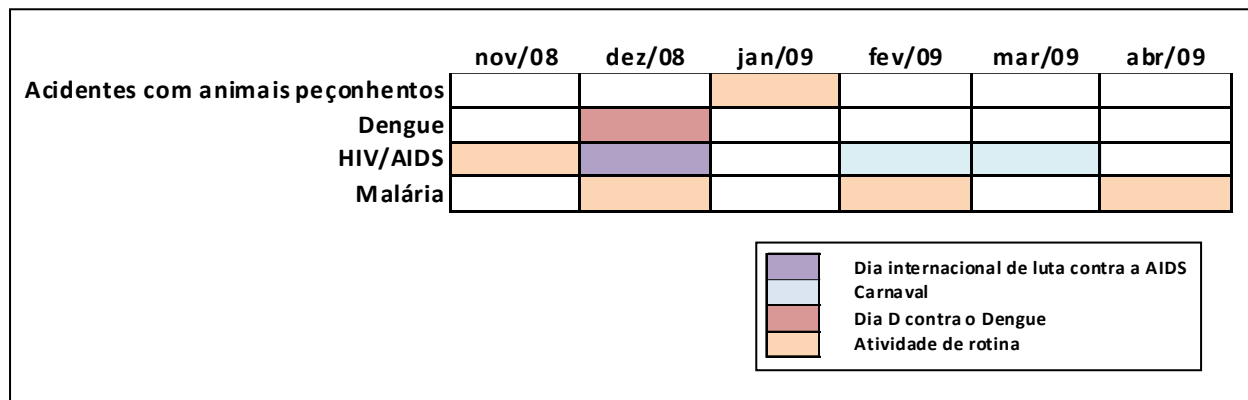
**Relatório de Atendimento à Condicionante 2.24, de 60 dias,
prorrogados por 30 dias**

- O monitoramento de simulídeos, flebotomíneos e triatóníneos está em fase de contratação.

“2.24 Para o Programa de Saúde Pública, no prazo de 60 dias:

- (a) *Formar equipe específica para o desenvolvimento de ações de educação em saúde, a qual deve contribuir para a disseminação de informações que promovam a melhoria da condição de saúde da população em geral não apenas dos trabalhadores da obra. Esta equipe deverá figurar no âmbito do programa em apreço, com cronograma de trabalho previamente aprovado pelo IBAMA, bem como pela Comissão de Acompanhamento e Gestão do Programa de Saúde.”*

O empreendedor contratará uma equipe para execução de algumas atividades prioritárias, até dezembro de 2008, que a CAGPS seja constituída e possa deliberar a respeito do assunto. A empresa entende que tais ações são urgentes e propõe ao IBAMA um cronograma provisório e emergencial. (figura 1).



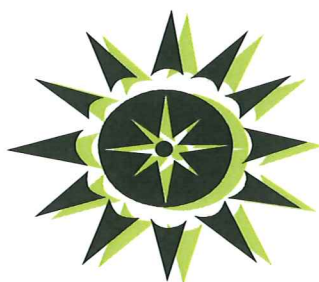
- “(b) *Atender às recomendações do documento “Relatório de Análise do Conteúdo do Estudos de Impacto Ambiental (EIA) e do Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) dos aproveitamentos Hidrelétricos de Santo Antônio e Jirau, no rio Madeira, Estado de Rondônia”, de autoria da Cobrape – Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos – para o Ministério Público do Estado de Rondônia.”*

As principais propostas presentes no relatório da COBRAPE já estão previstas no escopo do plano de saúde, seção 19 do Plano Básico Ambiental apresentado ao IBAMA (resumido na figura 02, em anexo). Entretanto, algumas dessas proposições dizem respeito à gestão municipal; não é, pois, prerrogativa do empreendedor implementá-las ou promovê-las sem consulta prévia ao CAGPC. Além disso, algumas das propostas se referem a obras específicas, não previstas no PBA, tampouco previstas no Protocolo de Intenções firmado entre a Prefeitura Municipal de Porto Velho e Madeira Energia S.A. - Mesa.

Módulo 10

**Módulo 10 - Primeiro Termo Aditivo de construção do Ambulatório
Provisório (AS.DT.PV. 10/2008)**

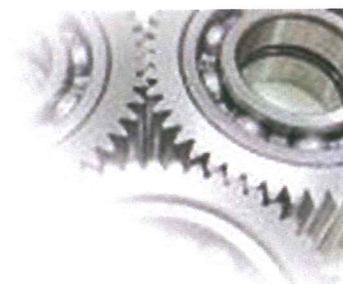
AS.DT.PV.0010.2008 - 1º TERMO ADITIVO



BAGUAÇU

IND. E COM. DE MADEIRAS BAGUAÇU

**CONSTRUÇÃO DO AMBULÁTORIO PROVISÓRIO
DE SANTO ANTÔNIO**



DIRETORIA TÉCNICA